

Monitoramento dos casos de arboviroses até a semana epidemiológica 24 de 2022

Coordenação-Geral de Vigilância das Arboviroses do Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde (CGARB/DEIDT/SVS)*

Sumário

- 1 Monitoramento dos casos de arboviroses até a semana epidemiológica 24 de 2022

As informações sobre dengue e chikungunya apresentadas neste boletim são referentes às notificações ocorridas entre as semanas epidemiológicas (SE) 1 a 24 (2/1/2022 a 18/6/2022), disponíveis no Sinan On-line. Os dados de zika foram consultados no Sinan Net até a SE 21 (2/1/2022 a 28/5/2022).

A situação epidemiológica da febre amarela (FA) silvestre corresponde ao período de monitoramento 2021/2022, que se estende entre julho/2021 e junho/2022, enfatizando a importância das ações integradas de vigilância humana e animal, além da intensificação das medidas de vigilância, prevenção e controle nas áreas de risco, afetadas e/ou próximas dos locais com transmissão recente no Brasil.

Situação epidemiológica de 2022

Dengue

Até a SE 24 de 2022 ocorreram 1.172.882 casos prováveis de dengue (taxa de incidência de 549,8 casos por 100 mil hab.) no Brasil. Em comparação com o ano de 2019, houve redução de 9,8% de casos registrados para o mesmo período analisado (Figura 1). Quando comparado com o ano de 2021, ocorreu um aumento de 195,9% casos até a respectiva semana.

Para o ano de 2022, a Região Centro-Oeste apresentou a maior taxa de incidência de dengue, com 1.629,9 casos/100 mil hab., seguida das Regiões: Sul (983,9 casos/100 mil hab.), Sudeste (440,7 casos/100 mil hab.), Nordeste (284,8 casos/100 mil hab.) e Norte (223,2 casos/100 mil hab.) (Tabela 1, Figura 2, Figura 6A).

Os municípios que apresentaram os maiores registros de casos prováveis de dengue até a respectiva semana foram: Brasília/DF, com 54.865 casos (1.773,1 casos/100 mil hab.), Goiânia/GO, com 42.567 casos (2.736,3 /100 mil hab.), Joinville, com 25.368 (4.195,1 casos/100 mil hab.), Aparecida de Goiânia, com 16.833 casos, (2.796,9 casos/100 mil hab.), São José do Rio Preto, com 15.726 casos (3.351,9/100 mil hab.) e Palmas, com 13.783 (4.398,6/100 mil hab.) (Tabela 2 – Anexo).

Ministério da Saúde

Secretaria de Vigilância em Saúde
SRTVN Quadra 701, Via W5 – Lote D,
Edifício PO700, 7º andar
CEP: 70.719-040 – Brasília/DF
E-mail: sv@saude.gov.br
Site: www.saude.gov.br/svs

Versão 1

22 de junho de 2022

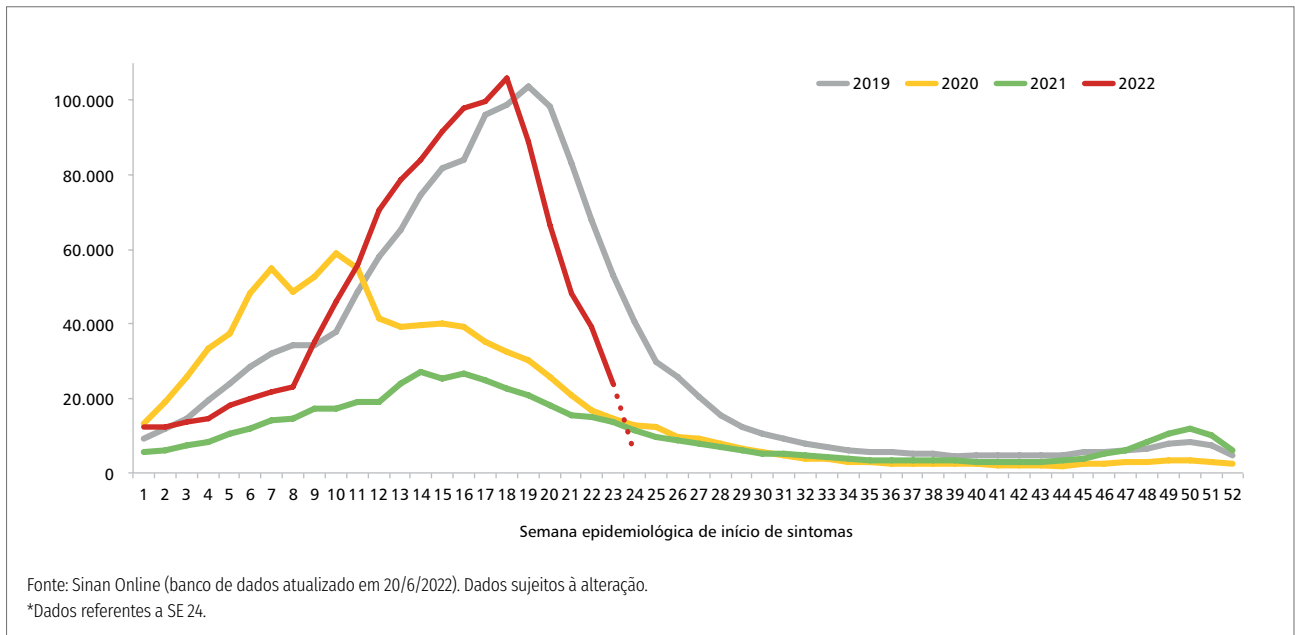


FIGURA 1 Curva epidêmica dos casos prováveis de dengue, por semanas epidemiológicas de início de sintomas, Brasil, 2019 a 2022*

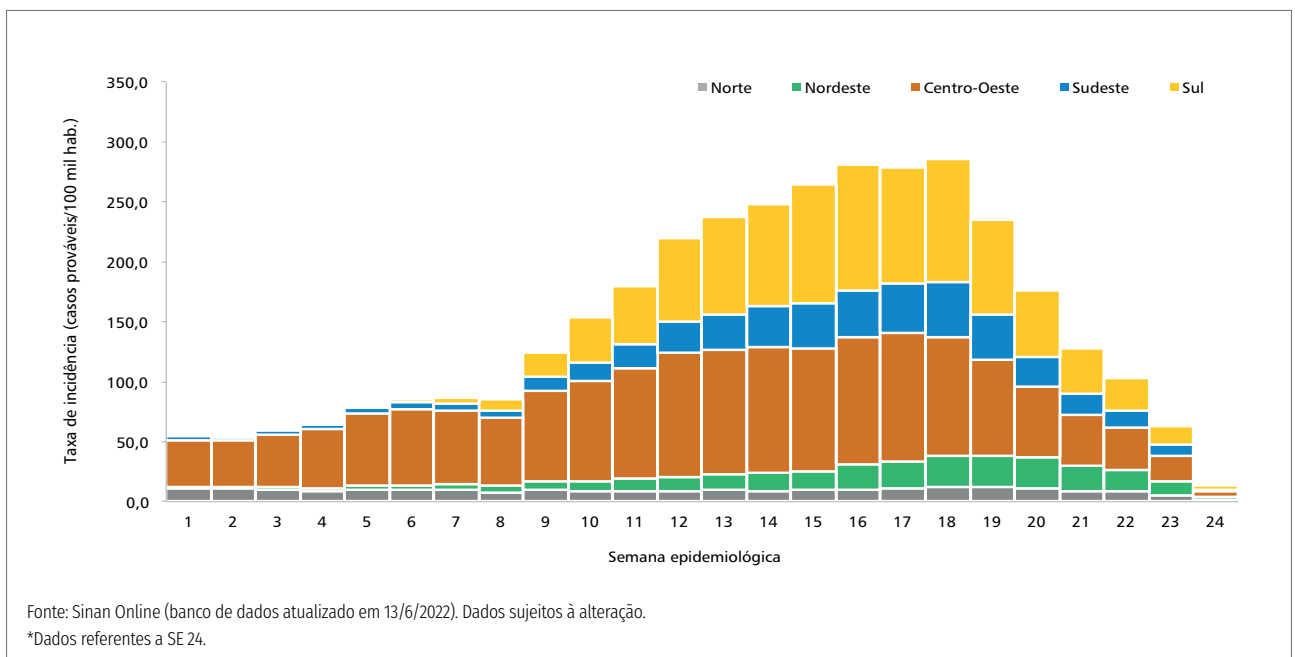


FIGURA 2 Distribuição da taxa de incidência de dengue por Região, Brasil, SE 1 a 24/2022*

Até a SE 24, foram confirmados 960 casos de dengue grave (DG) e 12.158 casos de dengue com sinais de alarme (DSA). Ressalta-se que 756 casos de DG e DAS permanecem em investigação.

Até o momento, foram confirmados 585 óbitos por dengue, sendo 491 por critério laboratorial e 94 por critério clínico epidemiológico. Os estados que apresentaram o maior número de óbitos foram: São Paulo (200), Santa Catarina (66), Paraná (60), Rio Grande do Sul (57) e Goiás (55). Permanecem em investigação outros 216 óbitos (Figura 3A e 3B).

Chikungunya

Até a SE 24 de 2022 ocorreram 122.075 casos prováveis de dengue (taxa de incidência de 57,2 casos por 100 mil hab.) no Brasil. Em comparação com o ano de 2019, houve aumento de 35,1% de casos registrados para o mesmo período analisado (Figura 1). Quando comparado com o ano de 2021, ocorreu um aumento de 93,7% casos até a respectiva semana.

Para o ano de 2022, a Região Nordeste apresentou a maior incidência (175,7 casos/100 mil hab.), seguida das Regiões Centro-Oeste (28,8 casos/100 mil hab.) e Norte (26,6 casos/100 mil hab.) (Tabela 1, Figura 4, Figura 6B).

Os municípios que apresentaram os maiores registros de casos prováveis de chikungunya até a respectiva semana foram: Fortaleza/CE, com 10.029 casos (371,0 casos/100 mil hab.), Juazeiro do Norte/CE, com 3.748 casos (1.346,9 casos/100 mil hab.), Salgueiro/PE, com 3.163 casos (5.138,0 casos/100 mil hab.), Palmas/TO, com 3.130 casos (998,9 casos/100 mil hab.) e Brejo Santo/CE com 3.081 casos (6.138,1 casos/100 mil hab.) (Tabela 2 – Anexo).

Até o momento foram confirmados 23 óbitos para chikungunya nos estados, sendo que o Ceará concentra 78,2% (18) dos óbitos. Ressalta-se que 50 óbitos estão em investigação no País.

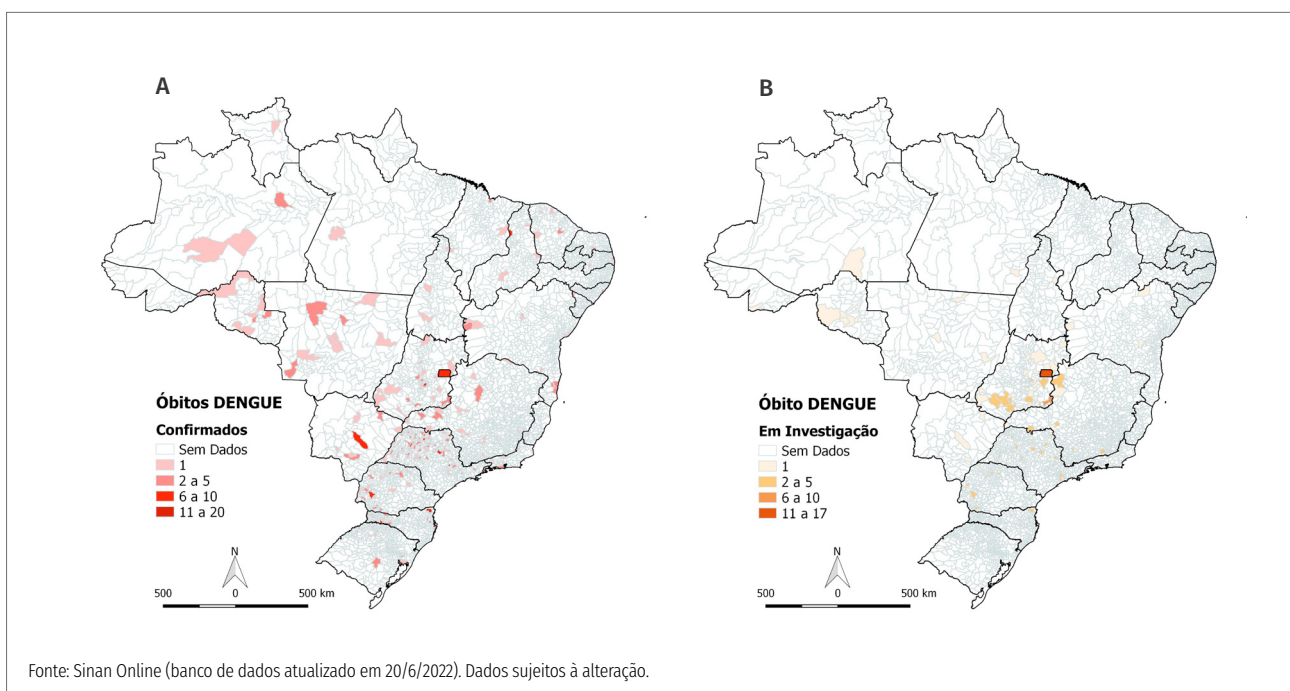


FIGURA 3 Distribuição de óbitos confirmados e em investigação por dengue, por município, Brasil, SE 1 a 24/2022

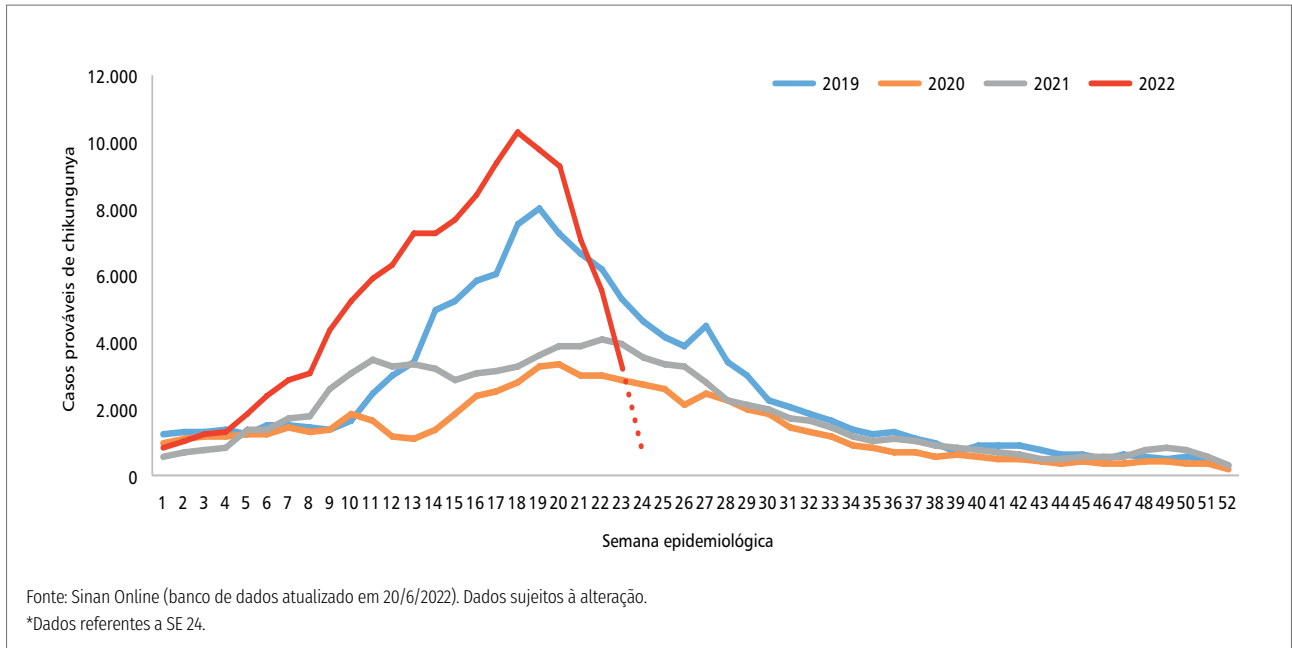


FIGURA 4 Curva epidêmica dos casos prováveis de chikungunya, por semanas epidemiológicas de início de sintomas, Brasil, 2019 a 2022*

Zika

Com relação aos dados de zika, ocorreram 5.699 casos prováveis até a SE 21 de 2022, correspondendo a uma taxa de incidência de 2,7 caso por 100 mil hab. no País (Tabela 1, Figura 5, Figura 6C).

Em relação a 2019, os dados representam um aumento de 14,4% no número de casos do País. Quando comparado com o ano de 2021, observa-se um aumento de 118,9% no número de casos. Ressalta-se que não foram notificados óbitos por zika no País até a respectiva semana do ano de 2022.

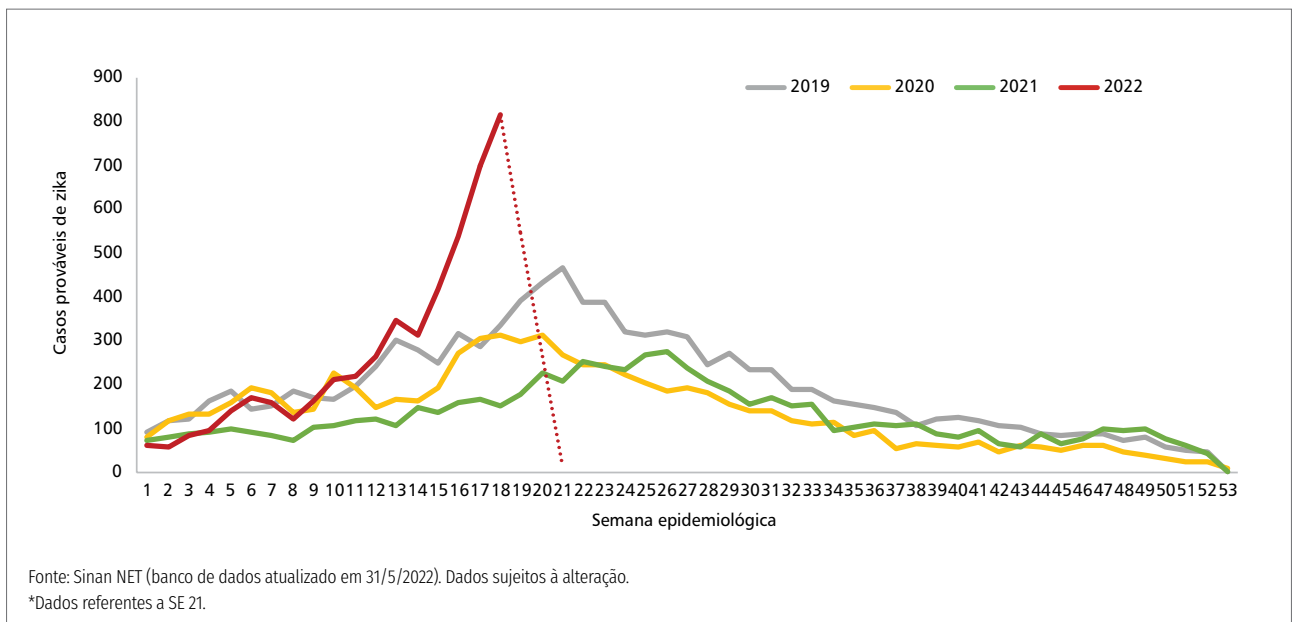


FIGURA 5 Curva epidêmica dos casos prováveis de zika, por semanas epidemiológicas de início de sintomas, Brasil, 2019 a 2022*

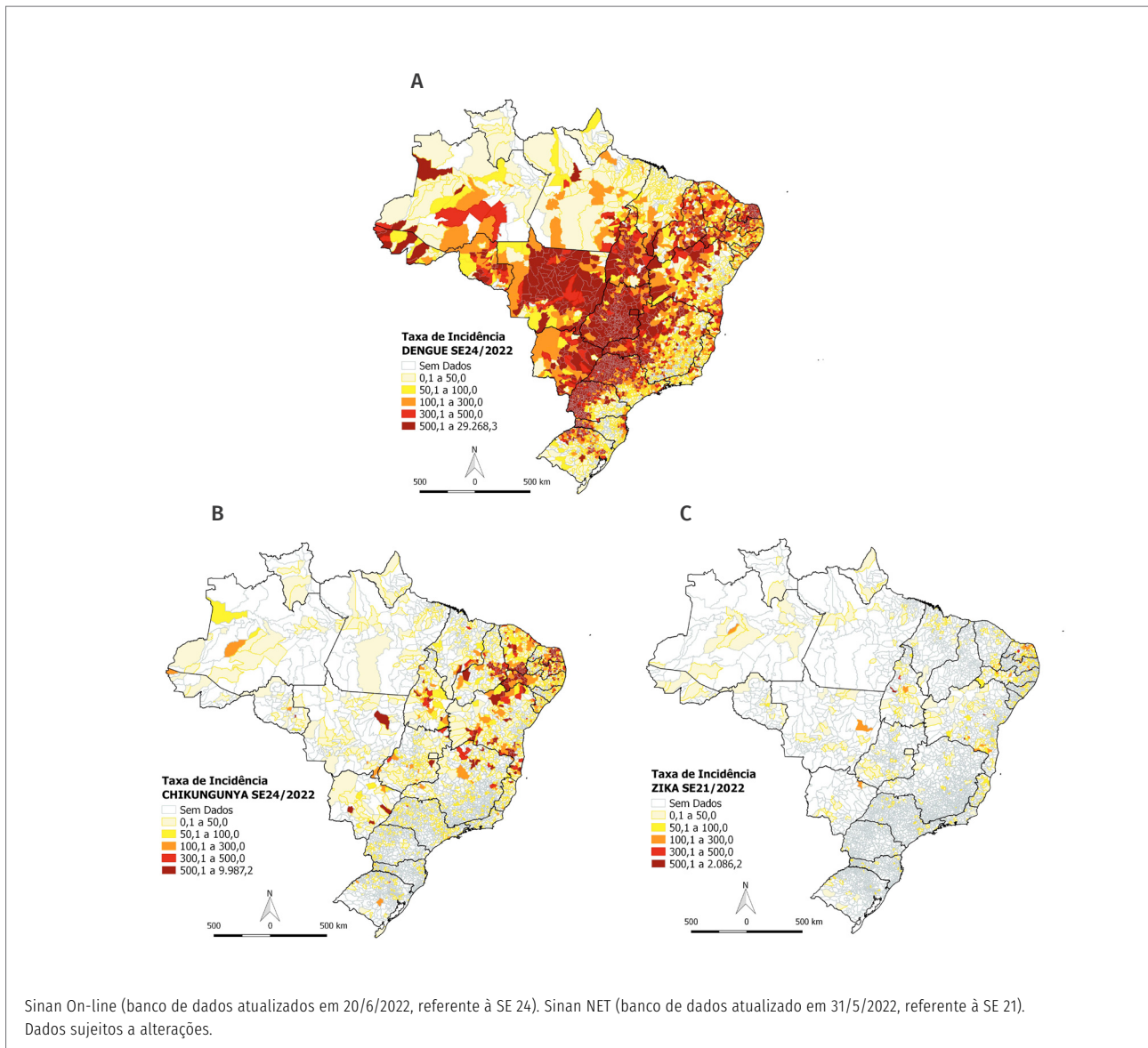


FIGURA 6 Distribuição da taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika, por município, Brasil, SE 1 a 24/2022

Febre amarela

Entre julho de 2021 e junho de 2022 (SE 22), foram notificadas 1.267 epizootias suspeitas de FA, das quais 26 (2,1%) foram confirmadas por critério laboratorial (Figura 7). No mesmo período, foram notificados 576 casos humanos suspeitos de FA, dos quais 5 (0,9%) foram confirmados (Figura 8).

A transmissão do vírus entre PNH foi registrada no Pará, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Tabela 3, Figura 9), sinalizando a circulação ativa do vírus nesses estados e o aumento do risco de transmissão às populações humanas durante o período sazonal. Os casos humanos confirmados tiveram local

provável de infecção (LPI) no Pará (Afuá e Oeiras do Pará) e em Tocantins (São Salvador do Tocantins e Gurupi) (Figura 9).

Os indivíduos eram do sexo masculino, na faixa etária entre 20 e 29 anos, e não vacinados ou com histórico vacinal ignorado, à exceção de um dos casos, vacinado em 2018 e diagnosticado por RT-PCR. Todos tiveram registro de exposição em áreas silvestres e/ou de mata, devido a atividades laborais e/ou de lazer. Os casos com LPI no Tocantins foram detectados pelas SES de Santa Catarina e do Paraná, em indivíduos viajantes que se infectaram fora do município e UF de origem. Quatro dos cinco casos evoluíram ao óbito, com letalidade de 80% no período.

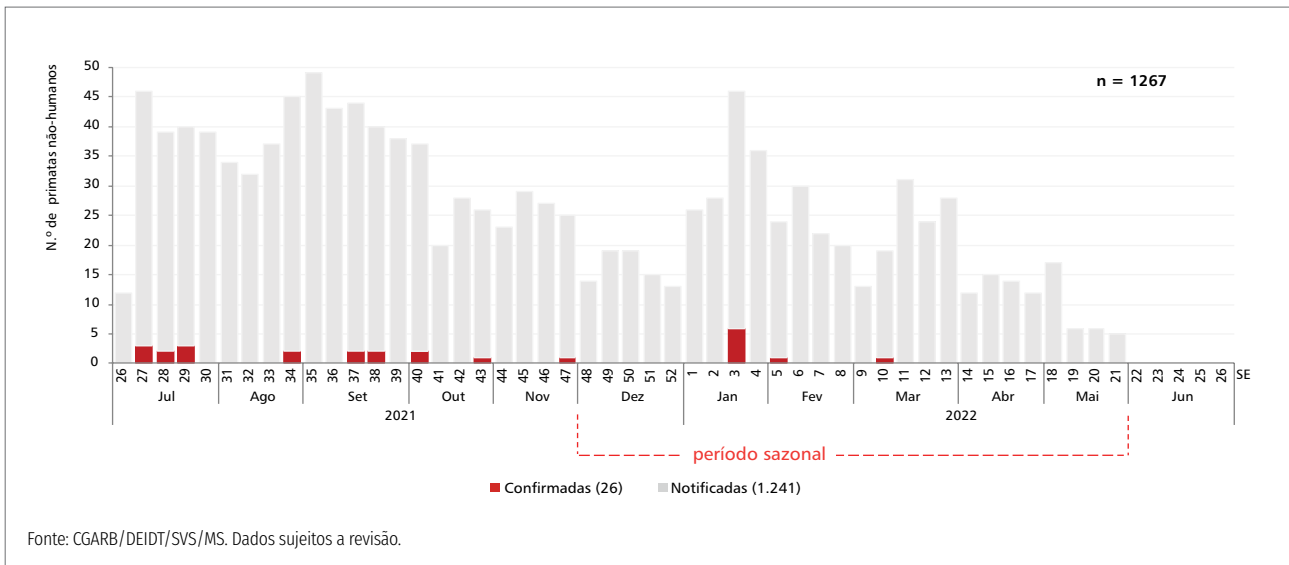


FIGURA 7 Epizootias em primatas não-humanos (PNH) suspeitas de FA, por semana epidemiológica de ocorrência e classificação, julho de 2021 a junho de 2022 (SE 22)

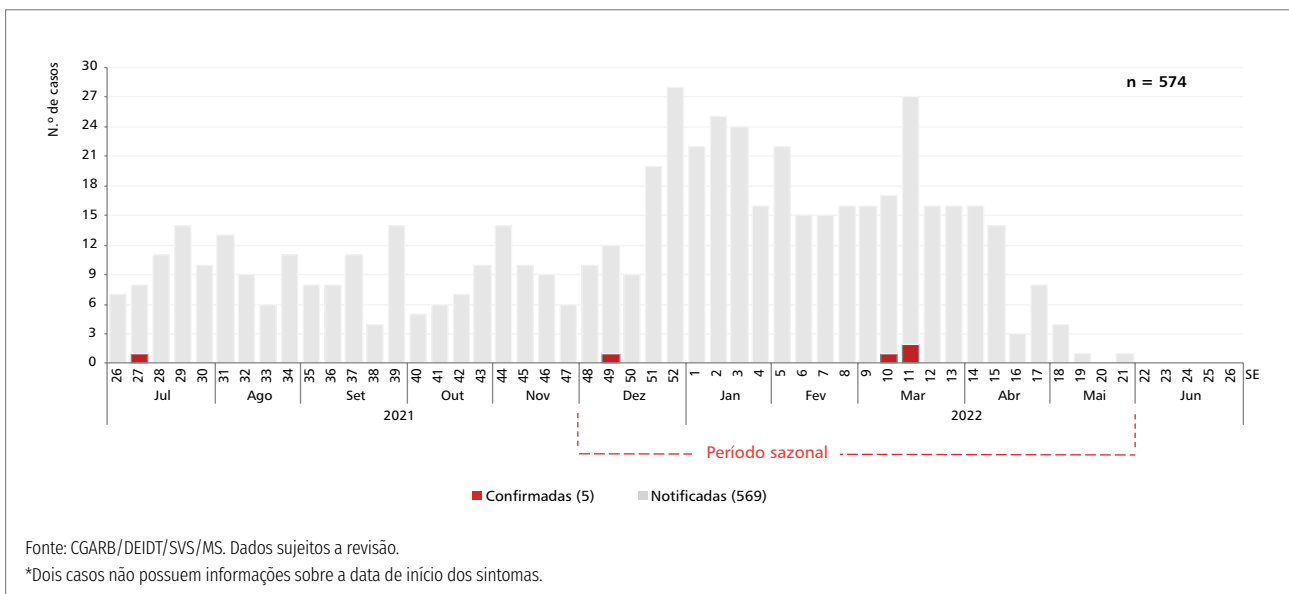


FIGURA 8 Casos humanos suspeitos de febre amarela, por semana epidemiológica de início de sintomas e classificação, julho de 2021 a junho de 2022 (SE 22)

Recomendações

- Recomenda-se a intensificação da vigilância nas áreas com transmissão para identificar novos eventos suspeitos, incluindo casos humanos, e a busca ativa e vacinação de indivíduos não vacinados.
- A prevenção de surtos e óbitos por FA depende da adoção de ações preventivas e da preparação das redes de vigilância, de imunização, de laboratórios e de assistência, além da comunicação de risco, para aumentar as capacidades de vigilância e resposta e reduzir a morbimortalidade pela doença no País.

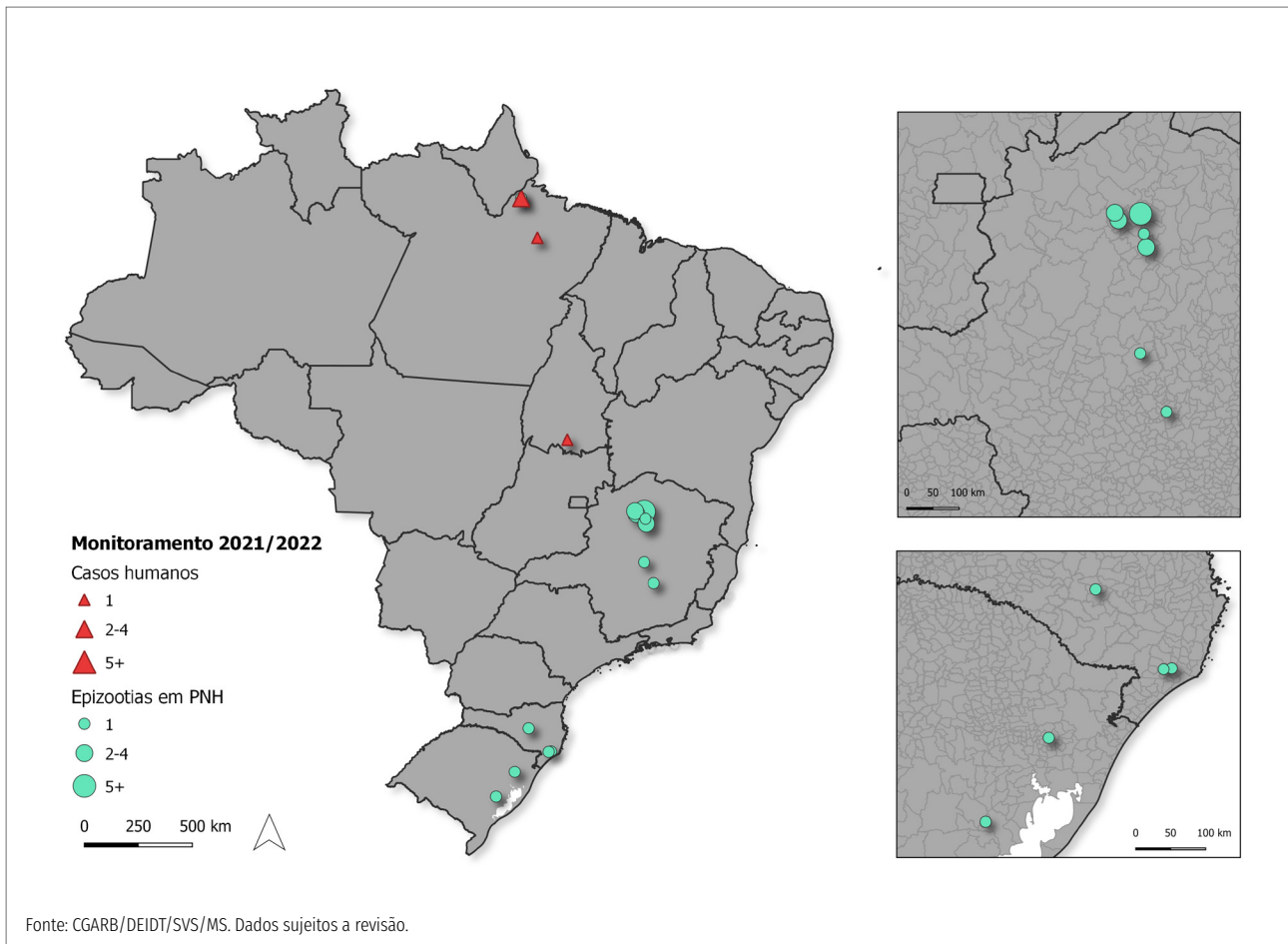


FIGURA 9 Distribuição das epizootias em Primatas Não Humanos (PNH) e dos casos humanos confirmados para FA por município do local provável de infecção no Brasil, julho de 2021 a junho de 2022 (SE 22)

Inseticidas utilizados para o controle do *Aedes aegypti*

Foi enviado às UF, até 21 de junho de 2022, o quantitativo de 51.815.000 pastilhas de larvicida (Espinosade 7,48%) para o tratamento de recipiente/depósitos de água. Neste período, foram distribuídos 5.450 Kg do inseticida Clotianidina 50% + Deltametrina 6.5%, para o tratamento residual em pontos estratégicos (borracharias, ferros-velhos etc). E para aplicação espacial (UBV), foram direcionados às UF 209.350 litros de Imidacloprido 3% + Praetrina 0,75%.

Ações realizadas

- Visitas técnicas pela Sala de Situação de arboviroses aos estados: RS, DF, GO, RO e CE (maio e junho).
- Videoconferências com os estados pela Sala de Situação de arboviroses.
- Implantação da Estratégia Estações Disseminadoras em municípios de Santa Catarina (Florianópolis, Joinville e outros).
- Visita técnica ao estado do Espírito Santo para conhecimento e aprimoramento das novas tecnologias.
- Capacitação online para o controle do *Aedes aegypti* em Pontos Estratégicos para o estado de Rondônia.
- Capacitação em Manejo Clínico para profissionais de saúde do município de Palmas – TO.

Anexos

TABELA 1 Número de casos prováveis, taxa de incidência (/100 mil hab.) e variação de dengue, chikungunya até a SE 24, e zika até a SE 21, por Região e UF, Brasil, 2022

Região/UF	Dengue SE 24		Chikungunya SE 24		Zika SE 21	
	Casos	Incidência (casos/100 mil hab.)	Casos	Incidência (casos/100 mil hab.)	Casos	Incidência (casos/100 mil hab.)
Norte	42.191	223,2	5.032	26,6	526	2,78
Rondônia	8.247	454,3	128	7,1	32	1,8
Acre	2.529	278,9	46	5,1	9	1,0
Amazonas	2.477	58,0	118	2,8	103	2,4
Roraima	68	10,4	11	1,7	3	0,5
Pará	4.961	56,5	243	2,8	54	0,6
Amapá	127	14,5	16	1,8	4	0,5
Tocantins	23.782	1.479,6	4.470	278,1	321	20,0
Nordeste	164.232	284,8	101.304	175,7	4.356	7,6
Maranhão	4.156	58,1	1.307	18,3	72	1,0
Piauí	15.161	460,9	5.743	174,6	12	0,4
Ceará	30.814	333,5	34.773	376,3	304	3,3
Rio Grande do Norte	26.341	739,7	8.684	243,9	1.698	47,7
Paraíba	19.470	479,6	11.915	293,5	506	12,5
Pernambuco	22.798	235,6	18.348	189,6	648	6,7
Alagoas	13.658	405,8	2.536	75,4	152	4,5
Sergipe	2.473	105,8	1.885	80,6	74	3,2
Bahia	29.361	195,9	16.113	107,5	890	5,9
Sudeste	395.014	440,7	10.178	11,4	369	0,4
Minas Gerais	84.410	394,2	7.435	34,7	67	0,3
Espírito Santo ¹	5.701	138,8	956	23,3	166	4,0
Rio de Janeiro	7.751	44,4	423	2,4	16	0,1
São Paulo	297.152	637,0	1.364	2,9	120	0,3
Sul	299.139	983,9	745	2,5	261	0,9
Paraná	146.408	1.262,4	253	2,2	18	0,2
Santa Catarina	90.376	1.231,5	165	2,2	63	0,9
Rio Grande do Sul	62.355	543,8	327	2,9	180	1,6
Centro-Oeste	272.306	1.629,9	4.816	28,8	187	1,1
Mato Grosso do Sul	19.368	682,2	562	19,8	42	1,5
Mato Grosso	30.505	855,1	272	7,6	80	2,2
Goiás	167.568	2.325,2	3.549	49,2	58	0,8
Distrito Federal	54.865	1.773,1	433	14,0	7	0,2
Brasil	1.172.882	549,8	122.075	57,2	5.699	2,7

Fonte: Sinan On-line (banco de dados atualizados em 20/6/2022, referente à SE 24). Sinan Net (banco atualizado em 31/5/2022). Dados consolidados do Sinan On-line e e-SUS Vigilância em Saúde atualizados em 25/5/2022. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 1/7/2021). Dados sujeitos a alterações.

TABELA 2 Municípios com maiores registros de casos prováveis de dengue, chikungunya até a SE 23 e zika até a semana epidemiológica 21, Brasil, 2022

UF de residência	Município de residência	Casos	Incidência (casos/100 mil hab.)
Dengue SE 24			
DF	Brasília	54.865	1.773,1
GO	Goiânia	42.567	2.736,3
SC	Joinville	25.368	4.195,1
GO	Aparecida de Goiânia	16.833	2.796,9
SP	São José do Rio Preto	15.726	3.351,9
TO	Palmas	13.783	4.398,6
SP	Araraquara	13.765	5.722,5
PR	Cascavel	13.748	4.090,8
GO	Anápolis	11.822	2.981,4
CE	Fortaleza	11.649	430,9
Chikungunya SE 24			
CE	Fortaleza	10.029	371,0
CE	Juazeiro do Norte	3.748	1.346,9
PE	Salgueiro	3.163	5.138,0
TO	Palmas	3.130	998,9
CE	Brejo Santo	3.081	6.138,1
CE	Crato	3.073	2.294,8
PE	Petrolina	3.015	839,0
CE	Barbalha	2.310	3.746,2
MG	Montes Claros	2.209	529,1
PE	Caruaru	2.006	543,1
Zika SE 21			
PE	Petrolina	232	64,6
BA	Macajuba	231	2041,0
BA	Caculé	204	871,5
RN	Santo Antônio	123	503,6
PB	Cubati	119	1512,8
RN	Riachuelo	107	1287,6
RS	Rondinha	105	2086,2
RN	João Câmara	104	294,1
RN	Baía Formosa	97	1034,9
RN	Nova Cruz	87	231,7

Fonte: Sinan On-line (banco de dados atualizados em 20/6/2022, referente à SE 24). Sinan Net (banco atualizado em 31/5/2022). Dados consolidados do Sinan On-line e e-SUS Vigilância em Saúde atualizados em 25/5/2022. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 1/7/2021). Dados sujeitos a alterações.

TABELA 3 Epizootias em Primatas Não Humanos (PNH) e casos humanos suspeitos de FA por Região e UF de ocorrência e classificação, Brasil, julho de 2021 a junho de 2022 (SE 22)

Região	UF	Epizootias em PNH		Casos humanos			
		Notificadas	Confirmadas	Notificados	Confirmados	Óbitos	Letalidade (%)
Norte	Acre			1			
	Amapá			4			
	Amazonas			3			
	Pará	16	1	89	3	3	100
	Rondônia	9		10			
	Roraima			1			
	Tocantins	24		24	2	1	50
	Nordeste	Alagoas	23		2		
Bahia		4		6			
Ceará		6		1			
Maranhão				7			
Paraíba				1			
Pernambuco		47					
Piauí		1					
Rio Grande do Norte		18		2			
Sergipe				1			
Centro-Oeste		Distrito Federal	60		9		
	Goiás	76		31			
	Mato Grosso			1			
	Mato Grosso do Sul	1		7			
Sudeste	Espírito Santo			48			
	Minas Gerais	359	20	24			
	Rio de Janeiro	77		10			
	São Paulo	284		168			
Sul	Paraná	41		40			
	Santa Catarina	111	3	76			
	Rio Grande do Sul	110	2	10			
Total		1.267	26	576	5	4	80

Fonte: CGARB/DEIDT/SVS/MS. Dados sujeitos a revisão.

***Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses (DEIDT/SVS/MS):** Alessandro Pecego Martins Romano, Camila Ribeiro Silva, Cassio Roberto Leonel Peterka, Daniel Garkauskas Ramos, Danielle Bandeira Costa de Sousa Freire, Eduardo Lana, Gilberto Gilmar Moresco, Larissa Arruda Barbosa, Maria Isabella Claudino Haslett, Pablo Secato Fontoura, Pedro Henrique de Oliveira Passos, Poliana da Silva Lemos, Sulamita Brandão Barbiratto. **Coordenação-Geral de Laboratórios de Saúde Pública (Daevs/SVS/MS):** Thiago Guedes, Daniel Ferreira de Lima Neto, Emerson Luiz Lima Araújo, Karina Ribeiro Leite Jardim Cavalcante.